



**METODOLOGIA DE ENSINO – DISCIPLINA ELETIVA – EDUCAÇÃO
FINANCEIRA APLICADA AO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA NAZARÉ
GUERRA, ITATIRA, CEARÁ**

Ana Francisca de Oliveira Torres¹

RESUMO

Os desafios da educação pública no Brasil, foi historicamente marcada pela exclusão, atendendo predominantemente às elites. A universalização do acesso à educação começou a se concretizar com a Constituição de 1988, mas questões estruturais ainda impactam os resultados. O Novo Ensino Médio como uma reforma relevante, com início nas discussões de 2009 e consolidada pela Lei 13.415/2017, que visa flexibilizar o currículo, aproximando-o dos interesses e realidades dos estudantes. Os Itinerários Formativos, componentes centrais dessa reforma, oferecem maior personalização e autonomia, permitindo escolhas em áreas como Ciências, Matemática e Formação Técnica. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) introduziu competências como o uso de estratégias matemáticas para interpretar e solucionar problemas cotidianos. A educação financeira é apresentada como uma disciplina eletiva essencial no Novo Ensino Médio, focada no desenvolvimento de competências práticas. O currículo não inclui temas como orçamento, investimentos, crédito, consumo consciente e planejamento para aposentadoria. Essa abordagem busca promover a cidadania financeira, preparando jovens para gerenciar recursos e tomar decisões informadas. As eletivas ampliam o protagonismo estudantil ao permitir escolhas alinhadas a interesses pessoais e profissionais. Exemplos incluem empreendedorismo, tecnologia e sustentabilidade, além de matemáticas aplicadas. O objetivo geral é fornecer aos estudantes ferramentas para autonomia financeira, evitar endividamento e planejar o futuro. A reforma do Novo Ensino Médio traz a flexibilidade para adaptar disciplinas às necessidades locais, incentivando uma formação mais conectada à realidade dos jovens. A eletiva de educação financeira busca tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, capacitando os estudantes para desafios acadêmicos, sociais e econômicos, com a educação financeira desempenhando um papel transformador na construção de cidadãos conscientes e preparados.

Palavras-chave: Educação Financeira; Organização Financeira; Metodologia

¹Mestre em Ciências da Educação pela UNADES/PY

1. INTRODUÇÃO

1.1 Falas da autora

Meu interesse por educação financeira começou em um momento desafiador da minha vida. Após concluir uma construção, me vi diante de uma realidade difícil: estava endividado e sem um plano claro para sair dessa situação. Foi então que percebi que precisava mudar minha relação com o dinheiro. O primeiro passo foi realizar um acompanhamento rigoroso de todos os meus gastos. Registreí cada despesa e analisei cuidadosamente para identificar o que era realmente essencial e o que poderia ser cortado. Essa prática me trouxe um novo entendimento sobre como eu estava utilizando meus recursos financeiros. Descobri que muitos gastos eram supérfluos e que pequenas mudanças poderiam fazer uma grande diferença. Reduzi despesas não essenciais, renegocieí dívidas e priorizeí o pagamento das contas mais importantes. Esse processo de análise me ensinou o valor de cada decisão financeira e como elas impactavam diretamente minha qualidade de vida.

Com a necessidade de equilibrar as finanças, comeceí a buscar conhecimento. Li livros sobre educação financeira, assistí a vídeos e segui especialistas na área. Aos poucos, aprendí sobre a importância do planejamento financeiro, controle de gastos e criação de metas. Descobri ferramentas práticas, como planilhas e aplicativos, que me ajudaram a organizar minhas finanças e acompanhar de perto meus ganhos e despesas. A maior lição veio da criação de um orçamento mensal. Passeí a listar todas as minhas despesas fixas e variáveis, identificando onde poderia cortar excessos. Além disso, entendi a importância de poupar, mesmo que fosse um valor pequeno. Essa mudança de mentalidade me deu mais clareza e controle sobre minhas decisões financeiras. Esses aprendizados não ficaram apenas comigo. O entusiasmo pelo tema me levou a discutir essas questões com meus colegas de escola, especialmente sobre como os bancos operam e as implicações da Lei 3919. Essas conversas não apenas reforçaram meu conhecimento, mas também inspiraram outros a refletirem sobre sua relação com o dinheiro. Hoje, vejo o controle financeiro e o planejamento como ferramentas essenciais. Aprendí a importância de viver dentro das minhas possibilidades, poupar para emergências e investir para o futuro. O que começou como um desafio se transformou em uma oportunidade de crescimento.

1.2 Percursos educacionais no Brasil

O processo de alfabetização no Brasil é lento. A partir de 2007, com o Programa de Alfabetização da Idade Certa (PAIC) é que foi transformado em política pública. O Ceará conseguiu promover entre o estado e municípios um processo de ensino que desenvolve a alfabetização ao longo dos três primeiros anos de escolaridade. Esse programa oferece formação continuada aos professores do 2º ano, oferece apoio aos gestores.

Em 2011, visando melhorias no resultado da aprendizagem a Seduc lança o Paic +5, abrangendo as turmas de 5º ano. Em 2015 a Seduc lançou o Mais Paic – Programa de Aprendizagem da Idade Certa, essa medida teve como finalidade ampliar o trabalho já existente a educação infantil, o fundamental I e fundamental II nas escolas públicas de 184 municípios cearenses. A alfabetização não satisfatória, gera problemas como reprovações, evasão escolar no ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio. O Ensino médio vem fazendo adequações pedagógicas necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem e formação do cidadão. O Novo Ensino Médio segue uma linha do tempo, em 2009 o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed) intensifica as discussões e inicia a formulação das mudanças do Ensino Médio. O Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014, inclui a reforma

do Ensino médio, já assegurando a necessidade da flexibilidade do currículo.

Em 2020 o Consed expande e desenvolve ações na Frente Currículo de Novo Ensino Médio, através de encontros virtuais e presenciais com técnicos de diferentes áreas com o objetivo de ampliar a compreensão das redes de ensino sobre os potenciais e desafios trazidos pela reforma. Os Itinerários Formativos (IF) são componentes essenciais da reforma do Ensino Médio no Brasil, conforme as Diretrizes Nacionais de 2018. Eles foram pensados para proporcionar uma educação mais flexível e personalizada, permitindo que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em áreas de interesse específico. Essas áreas incluem: Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional. Cada conjunto de unidades curriculares dentro desses itinerários é oferecido pelas instituições de ensino e possibilita ao aluno escolher caminhos que melhor se adequem às suas preferências e aspirações profissionais e acadêmicas. Com essa proposta, busca-se uma formação mais ampla, que considere as especificidades e potencialidades de cada estudante, permitindo maior autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Aliás, a flexibilidade deve ser tomada como princípio obrigatório pelos sistemas e escolas de todo o País, asseguradas as competências e habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio, que representam o perfil de saída dos estudantes dessa etapa de ensino. Cabe aos sistemas e às escolas adotar a organização curricular que melhor responda aos seus contextos e suas condições: áreas, Inter áreas, componentes, projetos, centros de interesse. Independentemente da opção feita, é preciso “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (DCN, 2013, p. 183).

A BNCC traz como competência específica de matemática e suas tecnologias para o ensino médio, que o estudante seja capaz de utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral. O desenvolvimento da competência, que é bastante ampla, pressupõe habilidades que podem favorecer a interpretação e compreensão da realidade pelos estudantes, utilizando conceitos de diferentes campos da Matemática para fazer julgamentos bem fundamentados. Essa competência específica contribui não apenas para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, mas também para formação científica geral dos estudantes, uma vez que lhes é proposta a interpretação de situações das Ciências da Natureza ou Humanas. Os estudantes deverão, por exemplo, ser capazes de analisar criticamente o que é produzido e divulgado nos meios de comunicação (livros, jornais, revistas, internet, televisão, rádio etc.), muitas vezes de forma imprópria, dada por generalizações equivocadas de resultados de pesquisa, o que pode ocorrer tanto pelo uso inadequado da amostragem, quanto pela não divulgação de como os dados foram obtidos. As disciplinas eletivas no Novo Ensino Médio brasileiro são parte fundamental da reforma educacional introduzida pelas Diretrizes Nacionais de 2018. Elas têm como objetivo proporcionar maior flexibilidade e personalização no percurso educativo dos estudantes. As eletivas fazem parte dos Itinerários Formativos, oferecendo opções que vão além da grade curricular obrigatória e permitindo aos alunos aprofundar seus interesses específicos em diferentes áreas. Principais características das disciplinas eletivas: flexibilidade e escolha: Os estudantes podem escolher disciplinas conforme seus interesses pessoais e objetivos futuros, seja para aprofundar conhecimentos acadêmicos ou desenvolver habilidades profissionais (BNCC, 2017).

1.3 As eletivas como novas disciplinas do Ensino Médio

No Novo Ensino Médio, as eletivas são componentes importantes que fazem parte do itinerário formativo. Elas são disciplinas opcionais que os estudantes podem escolher conforme seus interesses, o que contribui para tornar a educação mais personalizada e próxima de suas aspirações pessoais e profissionais. As eletivas permitem que os estudantes explorem diferentes áreas de conhecimento que não estão no currículo comum. Elas oferecem uma oportunidade para experimentar disciplinas que podem ter relação com suas futuras carreiras ou simplesmente expandir seus interesses. Essas disciplinas também ajudam no desenvolvimento de habilidades transversais, como resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe, que são úteis para qualquer profissão e na vida pessoal. Diferente do currículo tradicional, onde todas as disciplinas são obrigatórias, o Novo Ensino Médio permite que os estudantes escolham algumas disciplinas que desejam cursar. Essa escolha ajuda os jovens a desenvolver um senso de autonomia e responsabilidade sobre seus estudos, além de se tornarem mais engajados, uma vez que estão aprendendo algo de seu interesse (BNCC,2017).

As escolas têm liberdade para criar disciplinas eletivas que atendam às necessidades locais e ao contexto dos alunos. Algumas das áreas populares para eletivas incluem: Educação Financeira que ajuda os alunos a desenvolverem conhecimentos práticos sobre orçamento, poupança e investimentos; empreendedorismo onde os estudantes aprendem a desenvolver ideias de negócios e habilidades de inovação; Tecnologia e Programação: voltada para o desenvolvimento de habilidades digitais e tecnológicas, incluindo programação e robótica; Sustentabilidade e Meio Ambiente: que trabalha com questões ambientais, reciclagem e desenvolvimento sustentável; Línguas Estrangeiras e Cultura: além do inglês, outras línguas como espanhol, francês, entre outras, podem ser oferecidas como eletivas (BNCC,2017).

As eletivas podem abranger uma ampla gama de temas, desde áreas tradicionais como literatura, arte, ciências e matemática, até temas mais práticos, como empreendedorismo, tecnologia, sustentabilidade educação financeira e outros. As disciplinas eletivas estão focadas não apenas em conteúdos teóricos, mas também no desenvolvimento de competências e habilidades práticas que podem ser úteis no mercado de trabalho ou na vida acadêmica. Algumas podem estar voltadas para a Formação Técnica e Profissional, permitindo que os alunos tenham uma visão mais próxima do mercado de trabalho e adquiram competências específicas. A Secretaria de Educação traz uma sugestão de eletiva de matemática financeira com duração de 40 h voltado apenas para conteúdos básicos como: termos importantes da matemática financeira, porcentagem, juros simples, juros compostos, empréstimo, financiamento e linha de crédito e regime de capitalização (BNCC,2017).

1.4 Educação financeira como disciplina eletiva

A educação financeira é uma área essencial que ajuda as pessoas a entender como administrar melhor suas finanças pessoais e tomar decisões informadas sobre dinheiro. A disciplina eletiva de Educação Financeira no ensino médio aborda uma série de tópicos fundamentais para que os alunos desenvolvam habilidades práticas e uma compreensão sólida sobre a gestão de recursos financeiros. CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (BNCC, 2017).

Posteriormente, o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 reafirmaram essas temáticas como essenciais para a formação cidadã, destacando o papel das instituições de ensino na promoção de práticas pedagógicas que conectem esses temas aos contextos vividos pelos alunos. Esses documentos indicam que as escolas devem atuar como espaços de reflexão e construção de conhecimentos que favoreçam a convivência democrática, a sustentabilidade e a inclusão social. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, essas temáticas são contempladas nas habilidades propostas para os componentes curriculares. A BNCC orienta que cabe aos sistemas de ensino e às escolas, em suas particularidades, tratar esses assuntos de forma contextualizada, respeitando as especificidades regionais, culturais e sociais de cada realidade escolar. A contextualização deve permitir que os alunos relacionem os conhecimentos adquiridos em sala de aula com situações do cotidiano, favorecendo uma aprendizagem significativa e a formação de cidadãos críticos e responsáveis (BNCC, 2017).

Esses temas transversais, ao serem incorporados nos currículos escolares, promovem uma formação mais ampla, conectada às demandas contemporâneas e aos desafios sociais. Assim, temas como saúde e vida familiar estimulam hábitos saudáveis e relações interpessoais equilibradas; educação para o consumo e educação financeira e fiscal promovem consciência econômica e cidadania fiscal; enquanto ciência e tecnologia, trabalho e diversidade cultural preparam os estudantes para o mundo do trabalho e para uma convivência harmoniosa em uma sociedade plural. Dessa forma, a BNCC fortalece o compromisso de uma educação integral e contextualizada, essencial para o desenvolvimento de indivíduos autônomos, éticos e participativos. Esses tópicos são essenciais tanto para a vida pessoal quanto para a atuação no mercado de trabalho e na sociedade. Pois visam fornecer uma base sólida para tomar decisões financeiras mais conscientes, melhorar a sua relação com o dinheiro e preparar-se melhor para os desafios econômicos da vida adulta. Além disso, promovem o pensamento crítico em relação ao consumo e incentivam práticas responsáveis e sustentáveis na gestão financeira (BNCC, 2017).

A introdução de educação financeira como disciplina eletiva contribui para o desenvolvimento de uma cidadania financeira, onde os jovens aprendem a lidar com os desafios financeiros de forma mais eficaz e responsável. No planejamento financeiro pessoal os estudantes irão criar e gerenciar um orçamento para economizar dinheiro, definindo e alcançando metas financeiras de curto e longo prazo. Em investimentos será introduzido os tipos de investimentos: ações, títulos, fundos de investimento. Identificar os riscos e recompensas de diferentes tipos de investimentos e conceitos básicos de diversificação de carteira. Educação sobre dívidas como usar crédito de forma responsável, estratégias para quitar dívidas e evitar armadilhas financeiras. O conhecimento sobre educação financeira traz muito benefícios, entre eles destaco autonomia financeira, que leva o indivíduo saber tomar decisões de maneira responsável para evitar crises financeiras pessoais; planejar o futuro auxilia na criação de um plano para poupar e investir, pensando no longo prazo; evitar endividamento aprender a usar o crédito de maneira consciente e a controlar despesas (BNCC, 2017).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologias de ensino aplicadas à Educação Financeira

Educação financeira é o processo de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à gestão de seus recursos financeiros. O objetivo é ajudar indivíduos a desenvolver uma compreensão sólida sobre

como administrar o dinheiro, planejar o futuro e evitar problemas financeiros, promovendo uma vida mais equilibrada e sustentável economicamente. Para Domingos (2014), "a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações." Certamente, não trata-se de algo que possa ser feito repentinamente, pois é preciso entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.

A educação financeira ainda é um grande desafio, embora a conscientização sobre a importância de uma boa gestão financeira pessoal tenha avançado nos últimos anos, ainda é um desafio garantir que essa educação alcance a maioria da população. O fato de muitas pessoas ainda não terem despertado para a importância de organizar suas finanças está relacionado a diversos fatores, como falta de acesso a informações adequadas, a complexidade do tema e as dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte da população.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2014).

Para Tommasi e Lima (2007), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais" (Tommasi & Lima, 2007, p.14). É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

Seabra (2011b) relata que "o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir". É bem verdade que a maioria da população pensa desta forma, porém poucas agem proativamente para alcançar esta tranquilidade financeira. Muitas por falta de tempo ou simples desinteresse em aprender sobre o assunto e acabam por ignorar sua real importância.

Cerbasi (2003) chamou a atenção para o fato de que, na nossa cultura, "a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, [...] serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida."

A necessidade de avaliar as necessidades e os desejos, e entender como as escolhas financeiras impactam não apenas o presente, mas também o futuro. Essa reflexão é crucial para uma gestão financeira consciente e para o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis. Para Quintino (2014), "é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos." A maioria dos brasileiros ainda não têm a cultura de organizar suas finanças e de poupar, o que contribui para o desequilíbrio financeiro e o endividamento. Esse cenário é um reflexo de diversos fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro. A falta de disciplina financeira, aliada ao fácil acesso ao crédito e à pressão do consumo, agrava ainda mais essa situação.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em

função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

No entanto, o problema começa na falta da educação financeira no âmbito familiar e escolar, mesmo enquanto crianças e adolescentes. Segundo Frankenberg (2002), " caso o povo tivesse mais acesso (à educação financeira), conheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico".

A Educação Financeira é uma ferramenta poderosa para garantir que indivíduos de todas as idades estejam preparados para lidar com as complexidades do mundo financeiro, proporcionando-lhes mais segurança e estabilidade ao longo da vida. Nathalia Arcuri (2000), especialista em educação financeira e fundadora do canal "Me Poupe!": "Educação financeira não é sobre ficar rico, é sobre não ficar pobre. Quem aprende a cuidar do dinheiro consegue fazer escolhas mais livres e conscientes."

2.2 A educação financeira e a prosperidade

Para alcançar uma vida financeira rica, é necessário aprender a lidar com o risco. Encarar desafios financeiros e aprender com erros faz parte do processo. Pessoas com mentalidade próspera não temem falhar; em vez disso, veem as falhas como oportunidades de aprendizado e crescimento. Por fim, é crucial adotar uma mentalidade de abundância, que reconhece que há oportunidades suficientes para todos prosperarem. Esse tipo de pensamento evita comparações destrutivas e incentiva a colaboração, o networking e a generosidade. Compartilhar conhecimento, ajudar os outros e investir em relacionamentos também são formas de cultivar riqueza. Mudar a mentalidade é o primeiro e mais importante passo para alcançar uma vida financeira rica. Quando ajustamos nossa visão sobre o dinheiro e adotamos hábitos saudáveis, criamos as condições necessárias para construir uma vida de abundância, liberdade e propósito.

No livro *Os segredos da mente milionária*, T. Harv Eker apresenta um guia poderoso para transformar a mentalidade financeira. O autor explora a ideia de que a forma como pensamos e agimos em relação ao dinheiro determina nossa capacidade de alcançá-lo. Para Eker, a diferença entre ricos e pobres não está apenas na quantidade de dinheiro que possuem, mas, sobretudo, na mentalidade que adotam diante das oportunidades e desafios financeiros.

Eker (2006), ressalta que muitas pessoas vivem presas a um "modelo financeiro" subconsciente, moldado por crenças adquiridas na infância e reforçadas ao longo da vida. Frases como "o dinheiro não traz felicidade" ou "os ricos são gananciosos" perpetuam uma visão limitada sobre riqueza. Esse modelo mental, se não for revisado, dificulta a capacidade de construir uma vida financeira próspera. Por outro lado, pessoas com mentalidade milionária cultivam pensamentos e hábitos que as levam a identificar e aproveitar oportunidades, a assumir riscos calculados e a valorizar o aprendizado contínuo. Elas entendem que riqueza não é apenas acumular dinheiro, mas criar liberdade e impacto. O livro "Os segredos da mente milionária" não é apenas sobre riqueza material, mas sobre construir uma mentalidade que permita viver de forma mais plena e consciente. Adotar os "arquivos de riqueza" é um compromisso com o crescimento pessoal e financeiro. O que você vai escolher? Permanecer na zona de conforto ou dar o primeiro passo para pensar e agir como uma pessoa com mente milionária?

2.3 O que a Bíblia fala sobre investimento?

A Bíblia é um livro que oferece princípios valiosos para todas as áreas da vida, incluindo a gestão financeira e os investimentos. Embora não use uma linguagem moderna para tratar de

conceitos como “investimentos” ou “mercado financeiro”, ela apresenta orientações e princípios atemporais que podem ser aplicados à administração de recursos. Um dos princípios mais destacados na Bíblia é a importância do planejamento. Em Lucas 14:28-30, Jesus pergunta: “Qual de vocês, querendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular o custo, para ver se tem o suficiente para terminá-la?” Este texto destaca a necessidade de planejar antes de tomar decisões importantes, um princípio essencial também nos investimentos.

Outro versículo relacionado à prudência é Provérbios 21:5: “Os planos bem elaborados levam à fartura, mas o apressado sempre acaba na miséria.” Isso sugere que a impulsividade pode levar a resultados negativos, enquanto o planejamento cuidadoso tende a produzir prosperidade.

Eclesiastes 11:2 ensina: “Aplique o que você tem em sete ou até mesmo em oito lugares, pois você não sabe que desgraça poderá vir sobre a terra.” Este é um dos conselhos mais antigos sobre a importância da diversificação nos investimentos. A ideia é não colocar todos os recursos em um único empreendimento, reduzindo assim os riscos associados a eventos inesperados.

A Bíblia também valoriza o trabalho e a diligência como meios de construir riqueza. Provérbios 10:4 diz: “As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza.” Este versículo incentiva o esforço constante e disciplinado, um princípio fundamental para o sucesso em qualquer investimento. Investimentos frequentemente demandam paciência. Em Eclesiastes 3:1, encontramos: “Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu.” O conceito de tempo certo é essencial nos investimentos, uma vez que resultados expressivos podem levar tempo para se concretizar. A precipitação pode comprometer os ganhos a longo prazo. Embora a Bíblia não condene explicitamente todas as formas de dívida, ela alerta sobre os perigos de contrair obrigações financeiras. Provérbios 22:7 afirma: “O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta.” Este princípio nos incentiva a evitar a dívida desnecessária e a gerenciar os recursos com responsabilidade.

A generosidade é uma das temáticas centrais da Bíblia. Em Provérbios 11:25, lemos: “Quem é generoso prosperará; quem oferece alívio aos outros, receberá alívio.” Embora isso não se refira diretamente a investimentos financeiros, o ato de compartilhar recursos pode trazer retorno emocional e espiritual. Ademais, há uma dimensão prática: uma sociedade onde todos compartilham tende a ser mais próspera.

A Bíblia ensina que devemos ser bons mordomos dos recursos que Deus nos confia. Em Mateus 25:14-30, Jesus conta a parábola dos talentos, onde o servo que investiu e multiplicou os recursos foi elogiado, enquanto aquele que enterrou o talento foi repreendido. Este texto enfatiza a importância de usar os recursos de forma produtiva. Por fim, a Bíblia ensina que, embora devamos planejar e investir com sabedoria, nossa confiança final deve estar em Deus, e não em nossos bens materiais. Em Provérbios 3:5-6, lemos: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.” A Bíblia apresenta princípios claros e úteis que podem orientar as pessoas na formação de uma base financeira sólida e na realização de investimentos responsáveis. Planejamento, diversificação, trabalho diligente, paciência, generosidade e a busca por orientação são apenas alguns dos conceitos que podem ser aplicados à vida moderna. Ao mesmo tempo, a confiança em Deus e a perspectiva eterna devem sempre guiar nossas decisões financeiras.

2.4 A única forma de mudar sua vida financeira é mudar suas crenças

A forma como encaramos nossas finanças está profundamente enraizada em nossas crenças. Desde pequenos, somos influenciados por valores, experiências familiares e culturais que moldam nossa relação com o dinheiro. Essas crenças podem determinar o sucesso ou fracasso em nossa jornada financeira. Portanto, mudar a vida financeira de maneira significativa exige uma transformação no modo como pensamos sobre dinheiro, investimentos e prosperidade.

As crenças são como óculos pelos quais enxergamos o mundo. Elas influenciam as decisões que tomamos e como reagimos a situações financeiras. Por exemplo, se uma pessoa acredita que "dinheiro é a raiz de todos os males", é provável que ela evite ativamente buscar prosperidade financeira. Já aqueles que acreditam que "o dinheiro é uma ferramenta para o bem" tendem a buscar maneiras de acumular recursos de forma ética e produtiva. Mudando suas crenças, você muda suas emoções em relação ao dinheiro e, conseqüentemente, suas ações. Isso inclui desde a maneira como economiza, gasta e investe até como você encara desafios financeiros. Para transformar sua vida financeira, o primeiro passo é identificar crenças limitantes que possam estar impedindo o progresso. Exemplos comuns incluem: "Eu nunca terei dinheiro suficiente"; "Não sou bom com números, por isso não posso investir"; "Para ficar rico, é preciso ser desonesto."; "Dinheiro é algo que causa problemas." Essas crenças atuam como barreiras mentais que restringem a capacidade de tomar decisões assertivas e buscar oportunidades. O desafio está em questioná-las e substituí-las por crenças mais positivas e capacitadoras. Uma vez que as crenças limitantes foram identificadas, o próximo passo é substituí-las por novas ideias que incentivem o crescimento. Em vez de "Eu nunca terei dinheiro suficiente", adote: "Eu sou capaz de criar abundância financeira através de planejamento e dedicação." Em lugar de "Dinheiro é algo que causa problemas", considere: "Dinheiro é uma ferramenta que me permite realizar meus sonhos e ajudar outras pessoas."

A substituição de crenças é um processo que exige reflexão, consistência e autoconhecimento. Também é útil cercar-se de pessoas que têm uma mentalidade financeira positiva, pois isso reforça novas perspectivas. Crenças determinam comportamentos. Por exemplo, alguém que acredita que é importante economizar para o futuro provavelmente terá o hábito de poupar regularmente. Por outro lado, uma pessoa que acredita que "é melhor viver o momento" pode gastar sem planejamento, acumulando dívidas. Mudando as crenças, mudamos também os hábitos financeiros. Isso pode incluir: criar um orçamento mensal e segui-lo; buscar educação financeira para tomar decisões mais informadas; investir regularmente para construir patrimônio; evitar gastos impulsivos. Com o tempo, novos comportamentos geram novos resultados financeiros, provando que a transformação começa na mente.

A mudança de crenças financeiras não acontece da noite para o dia, mas existem ferramentas que podem ajudar nesse processo como afirmações positivas, repetir frases que reforcem uma mentalidade de abundância pode ajudar a reprogramar a mente; leitura e educação, ler livros sobre educação financeira e desenvolvimento pessoal oferece novos modelos de pensamento; mentoria, buscar aconselhamento de pessoas que têm experiência e sabedoria na área financeira pode trazer insights valiosos; reflexão espiritual, a oração e a meditação em textos bíblicos ajudam a alinhar as crenças financeiras com valores eternos. Quando mudamos nossas crenças, os resultados começam a aparecer em diferentes áreas da vida financeira. Melhoria no controle financeiro: Você passa a gerenciar melhor seus recursos, evitando desperdícios. Maior capacidade de investir: Com uma mentalidade voltada para o crescimento, você se sente mais confiante para fazer escolhas financeiras inteligentes. Paz interior: A confiança em princípios sólidos reduz o estresse relacionado ao dinheiro. Mudar a vida financeira exige mais do que ações externas; requer uma transformação interna. As crenças que você nutre em relação ao dinheiro moldam suas decisões, comportamentos e, em última análise, seus resultados. Ao substituir

crenças limitantes por ideias positivas e alinhadas com princípios saudáveis, você abre caminho para uma vida financeira equilibrada, abundante e com propósito.

2.5 Família: O Principal Pilar da Riqueza

A família é a base de nossas vidas, uma fonte de apoio emocional, prático e moral. No contexto da riqueza, essa relação se torna ainda mais evidente. A riqueza verdadeira não se resume a bens materiais ou contas bancárias recheadas, mas à capacidade de construir uma vida plena e significativa ao lado daqueles que amamos. A família se posiciona como o principal pilar da riqueza, influenciando nossas escolhas, valores e legados. Desde cedo, aprendemos com nossos familiares as primeiras lições sobre dinheiro, trabalho e valor. O ambiente familiar é onde formamos crenças sobre o que significa prosperidade. Pais que ensinam os filhos a poupar, planejar e investir criam uma base para que eles desenvolvam uma relação saudável com o dinheiro. Ao mesmo tempo, a família pode transmitir crenças limitantes. Frases como "dinheiro não cresce em árvore" ou "quem nasceu pobre sempre será pobre" podem criar barreiras psicológicas que dificultam o progresso financeiro. Reconhecer e superar essas crenças é essencial para construir uma visão de abundância.

A família desempenha um papel crucial em momentos de dificuldade financeira. Seja através de palavras de incentivo, orientação ou até mesmo ajuda material, o suporte familiar pode ser decisivo para superar desafios. Uma família unida oferece um porto seguro que fortalece a resiliência emocional e estimula a busca por soluções criativas. Por outro lado, conflitos familiares podem intensificar o impacto de crises financeiras. Por isso, investir em relações saudáveis dentro do núcleo familiar é uma forma indireta, mas poderosa, de proteger a riqueza emocional e financeira. Uma família que compartilha valores sólidos constrói uma herança que vai além do dinheiro. Ensinar princípios como honestidade, trabalho duro, generosidade e responsabilidade cria indivíduos que sabem administrar e multiplicar recursos. Legados financeiros podem se perder em poucas gerações quando não estão acompanhados de um alicerce ético e moral. Estudos mostram que famílias que priorizam o fortalecimento de valores tendem a preservar sua riqueza por mais tempo. Isso ocorre porque o dinheiro, quando gerido com sabedoria e propósito, torna-se uma ferramenta para ampliar o impacto positivo no mundo.

Famílias que trabalham juntas para planejar seu futuro financeiro estão mais bem posicionadas para acumular riqueza. Planejamento financeiro familiar envolve: definir metas comuns como comprar uma casa, financiar a educação dos filhos, planejar a aposentadoria ou investir em negócios são objetivos que demandam alinhamento; orçamento compartilhado, a transparência financeira dentro da família evita conflitos e promove a união; educação financeira, compartilhar conhecimentos sobre poupança, investimentos e controle de dívidas ajuda a construir uma base financeira sólida para as gerações futuras. Muitas histórias de sucesso financeiro têm suas raízes em empreendimentos familiares. Negócios geridos por famílias costumam ter vantagens competitivas, como: confiança, os laços familiares promovem uma relação de lealdade e compromisso que dificilmente se encontra em relações de trabalho convencionais; visão de longo prazo empresas familiares tendem a priorizar a sustentabilidade e o crescimento gradual em vez de ganhos rápidos e flexibilidade ambiente familiar permite ajustes rápidos e ações coordenadas em resposta a desafios.

Por outro lado, é fundamental separar questões emocionais de decisões de negócio. Estabelecer limites claros e regras de governança é essencial para o sucesso a longo prazo. Muitas famílias encontram na espiritualidade uma fonte de orientação para lidar com questões financeiras. Princípios espirituais como gratidão, generosidade e contentamento ajudam a

cultivar uma perspectiva equilibrada sobre riqueza.

A Bíblia, por exemplo, destaca a família como uma benção divina e incentiva a sabedoria na administração dos recursos. Versículos como Provérbios 13:22 (“O homem bom deixa herança para os filhos de seus filhos”) reforçam a importância de planejar e pensar nas futuras gerações. Nem todas as famílias começam com recursos financeiros abundantes, mas muitas constroem riqueza através de união, perseverança e dedicação. Enfrentar desafios como desemprego, dívidas ou crises econômicas é mais fácil quando todos trabalham juntos. Exemplos de superação mostram que a riqueza não está apenas nos resultados, mas no processo. Cada obstáculo vencido fortalece os laços familiares e cria histórias de inspiração para as próximas gerações. A família é, sem dúvida, o principal pilar da riqueza. Mais do que dinheiro, ela oferece suporte emocional, transmissão de valores e a oportunidade de construir um legado duradouro. Ao investir na família — seja através de tempo, amor ou planejamento financeiro —, criamos uma base sólida para uma vida plena e abundante. Em última análise, a verdadeira riqueza não está no que possuímos, mas em quem temos ao nosso lado. Se você é mãe, pai ou responsável, com certeza já deve ter pensado sobre como garantir um futuro financeiro mais estável para os pequenos. Afinal, investir desde cedo pode abrir muitas oportunidades, como pagar por uma boa educação, um intercâmbio, ou até ajudar na compra do primeiro imóvel. A educação financeira é um dos maiores presentes que você pode dar às crianças. Desde pequenos, elas podem aprender conceitos simples, como economizar, planejar e diferenciar desejos de necessidades. Isso ajuda a criar hábitos saudáveis de consumo e poupança que permanecerão ao longo da vida.

2.6 A Educação Financeira como disciplina do Ensino Médio

Na escola recebemos uma série de conhecimentos que muitas vezes podem ser de pouca utilidade, dependendo da carreira que vamos seguir. Se analisarmos todos, durante nosso ensino médio estudamos história, geografia, matemática, literatura, entre outras disciplinas, e só alguns utilizam o conteúdo no exercício de sua profissão. Porém, são pouquíssimas as escolas que apresentam em sua grade curricular disciplinas que envolvam noções de finanças, noções de economia e até mesmo educação financeira, todas de suma importância para o nosso dia a dia. Todos, um dia, teremos dinheiro para administrar, não importa se muito ou se pouco, porém não fomos preparados para isso. É necessário, também, termos conhecimentos mínimos sobre educação financeira.

Quem teve boa educação financeira em casa pode comprovar que conhecimento faz a diferença na vida de uma pessoa. Não há necessidade de teoria avançada, nem deduções de fórmulas. Basta formar uma boa base de conhecimento que contribua para uma administração racional dos recursos. É importante que você saiba de onde vem e para onde vai o seu dinheiro. Sei quanto ganhei ano passado? Sei qual foi a taxa de crescimento do meu patrimônio do ano retrasado para o ano passado, ou do ano passado para este ano? Quem não tem essas informações ou até dados mais simples, como quanto gasta por mês ou qual o total das dívidas de curto, médio e de longo prazo, terá sempre grandes dificuldades para atingir o equilíbrio de suas finanças pessoais.

No livro *Os Segredos da Mente Milionária*, o autor salienta que as pessoas ricas encaram dinheiro como solução e as pessoas pobres como problema. O planejamento financeiro não visa apenas o sucesso material, mas também a pessoa e profissional. Se você é organizado com suas finanças e fizer reservas, poderá trabalhar também por prazer e não somente por necessidade. Com planejamento, você passa a gastar de acordo com suas possibilidades e pode começar a poupar também. É preciso conhecer quanto sobra ou falta de dinheiro no final do mês. Para isto

é preciso realizar a avaliação do orçamento mensal das receitas e despesas. Um bom planejamento financeiro necessita impreterivelmente dessa informação. Se estiver sobrando, você, por exemplo, poderá investir, se estiver faltando, terá que reduzir despesas e controlar dívidas. O primeiro passo para construção de uma vida tranquila financeiramente é conhecer sua situação financeira atual. Inicialmente, deve-se organizar a construção de uma tabela com os passivos e ativos, para obter o valor do patrimônio líquido ou da riqueza, em seguida deve-se subtrair do valor dos ativos o valor dos passivos. Mesmo que se trate de uma estimativa, dará uma ideia da evolução patrimonial. O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta a posição financeira e patrimonial de uma empresa em determinado momento, geralmente ao final de um exercício social. Ele é estruturado em três principais componentes: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, e seu objetivo é fornecer uma visão clara sobre os recursos que a empresa possui e como esses recursos são financiados.

TABELA 1: Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial			
Ativos (Bens)		Passivos(Dívidas)	
Dinheiro Vivo		Empréstimo imobiliários	
Conta Corrente		Financiamento de carro	
Caderneta de Poupança		Empréstimo bancário	
Fundos de Investimento		Dívidas de lojas	
Ações		Dívidas particulares	
Participação em Empresas		Cartão de crédito	
Planos de previdência		Cheques especiais	
Títulos Públicos		Aluguel de casa	
Debêntures			
Veículos			
Casa Própria			
Casa de Praia			
Sítio			
Outros imóveis			
Total		Total	

Fonte: Elaborada pelo autor

A estrutura do Balanço Patrimonial segue a seguinte equação contábil:

$$\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$$

Essa fórmula reflete o equilíbrio entre os recursos que a empresa ou capital próprio. A partir deste balanço pode-se construir o orçamento doméstico e no final do ano fazer a monitoria dos resultados. O Balanço Patrimonial é, portanto, uma ferramenta essencial para a gestão e a avaliação da saúde financeira de uma organização. O monitoramento do patrimônio anual é uma prática fundamental para acompanhar a evolução financeira de uma empresa ou indivíduo ao longo do tempo. Essa análise permite identificar tendências, avaliar decisões financeiras e planejar estratégias para fortalecer o patrimônio líquido. O monitoramento do patrimônio melhora a gestão financeira, o acompanhamento contínuo do patrimônio proporciona tomadas de decisões estratégicas. Com uma visão clara da saúde financeira, é possível alocar recursos de forma eficiente, ajustar despesas e maximizar a rentabilidade. A prática de identificação de riscos

e oportunidades permite antecipar possíveis desafios financeiros, como queda de receitas ou aumento de dívidas, e identificar oportunidades de crescimento, como novos investimentos ou otimização de processos.

TABELA 2: Monitorando o Patrimônio Anual.

Monitorando o Patrimônio		
	Antes 2022	Depois 2023

Fonte: Elaborada pelo Autor

O monitoramento contínuo do patrimônio anual é essencial para manter o controle financeiro, assegurar estabilidade e garantir um crescimento sólido e planejado ao longo do tempo. Elaborar um orçamento é necessário para ter controle de seu fluxo de caixa. Para começar a elaborá-lo, inicialmente forneça o valor total de sua renda. Em seguida, faça uma estimativa de seus gastos. Discrimine as despesas que você tem todos os meses identificando as despesas fixas e as despesas variáveis. Pode dividir as receitas e os gastos por categorias como moradia, alimentação, transporte, saúde, educação e lazer, etc. A organização do orçamento por categorias ajuda a fazer uma avaliação de itens onde esteja ganhando muito. Também possibilita que se faça uma análise que poderá servir para comparações futuras. Para você fazer um orçamento mensal básico, comece a reunir as seguintes informações da sua vida financeira:

TABELA 3: Orçamento Mensal

RECEITAS	VALOR
Salário	
Renda de aplicações	
Renda de aluguel	
Receita total	
DESPESAS	VALOR
Me pagar 10%	
Funcionária	
Aluguel	
Água	
Luz	
Telefone	
Internet	
TV por assinatura	
Super mercado	
Açougue	
Feira de frutas e verduras	
Transporte	

Saúde	
Lazer	
Educação	
Vestuário	
Viagem	
Academia	
Cuidados pessoais	
Despesas total	
Saldo(Receita total – Despesas total)	

Fonte: Elaborada pelo Autor

Podemos usar a tabela a cima ou a mesma ideia em uma tabela no Excel, onde você pode analisar seu saldo em meses futuros, podendo se organizar com mais clareza e precisão. Compartilho, na página seguinte, uma tabela fictícia feita no Excel com o valor da receita total e despesas total e o saldo para o mês seguinte, nesta tabela é possível simular suas despesas nos próximos 5 anos. Essa planilha está disponível na internet¹, onde você pode alimentar todas as suas receitas e despesa, após detalhar seu orçamento, veja o resultado mensal, que será a diferença entre a receita total e a despesa total, poderá fazer análises de seus ganhos e gastos e ter uma visão de futuro. Se suas receitas forem maiores que suas despesas, aproveite para investir o dinheiro que sobra no final de cada mês. Se suas receitas forem iguais às suas despesas, comece a rever o seu orçamento, pois qualquer imprevisto pode lhe causar problemas. Se suas receitas forem menores que suas despesas, tome medidas urgentes em relação aos seus gastos. Faça uma boa análise e veja quais as despesas estão fazendo com que fique no vermelho. Com as planilhas de orçamento, das demonstrações de resultados e das análises realizadas, fica mais fácil visualizar onde estão ocorrendo os gastos abusivos e desperdícios, facilitando a tomada de decisões no corte das despesas e gastos desnecessários. Em primeiro lugar é necessário organizar suas despesas e coloque as em ordem decrescente de importância, identificando as que são obrigatórias fixas, obrigatórias variáveis e não obrigatórias. O mais importante é que a pessoa identifique as despesas desnecessárias, as despesas que necessitam mais dias para ser coberto. Não conseguimos listar essas despesas de uma só vez, é necessário analisar a lista e ver se algo foi esquecido. As despesas obrigatórias fixas são aquelas inevitáveis e sobre elas não há muito que se fazer, a não ser que haja uma tomada de decisão mais radical no padrão de vida. São despesas que não serão eliminadas nem reduzidas. São gastos essenciais e que possuem valores fixos ou pouco variáveis no mês, como aluguel ou financiamento de imóvel, plano de saúde, prestação do carro e mensalidade escolar. Já as despesas obrigatórias variáveis são necessárias, mas com flexibilidade maior. Não são possíveis de eliminar, mas é possível reduzir custos. Também são essenciais, mas os valores podem mudar mensalmente, como contas de luz, água, gás, compras de supermercado, transporte (combustível, passagens de ônibus, etc.) e medicamentos.

Na categoria despesas não obrigatórias fixas, estão aquelas que você não é obrigado a

ter, porém, a partir do momento que decide tê-las se tornam fixas. São gastos não essenciais, mas com valores fixos ou previsíveis como assinaturas de streaming (Netflix, Spotify, etc.), mensalidade de academia, clube de lazer ou associações e parcelamentos de compras supérfluas. Neste caso é possível a eliminação, mas, não redução. Despesas não obrigatórias variáveis são despesas não essenciais e cujo valor pode variar a cada mês como lazer (cinema, restaurantes, shows), viagens e passeios, compras de roupas ou eletrônicos e presentes ou festas.

A arte de cortar gastos exige que se observe o grau de importância de cada despesa, segundo critérios da família, por isso é importante que haja compreensão e entendimento de todos. Criar um ambiente de cumplicidade entre os membros da família é muito importante, só assim todos vão participar da elaboração de objetivos e colaborar para atingi-los. Um dos segredos de um plano financeiro familiar é a participação de todos e o diálogo é muito importante para obter essa participação. Não é fácil mudar hábitos da noite para o dia, o aprendizado da austeridade no trato das finanças e o cumprimento de metas irão compensar os eventuais sacrifícios e descontentamentos passageiros.

Introduzir a educação financeira nas escolas é crucial, pois os jovens aprendem desde cedo a importância de administrar seus recursos. Ela pode ser integrada a disciplinas como matemática, ou de forma interdisciplinar, abordando questões como elaboração de metas a curto, médio e longo prazo, elaboração do orçamento doméstico, funciona o sistema bancário no Brasil, diferença entre bancos físicos e bancos digitais, tabelas de custo dos serviços bancários, corretoras de investimento, carteira de investimento, inflação, taxa Selic, IPCA.

Ensinar Educação Financeira no Ensino Médio é essencial para preparar os jovens para os desafios econômicos da vida adulta. O objetivo é proporcionar ferramentas práticas e teóricas para que os estudantes adquiram autonomia na gestão de seus recursos financeiros. A abordagem deve ser didática, interativa e relevante, conectando-se às realidades e expectativas dos jovens. Trata-se de um processo dinâmico que deve combinar teoria e prática, sempre adaptado à realidade dos jovens. A partir de exemplos concretos e estratégias interativas, os estudantes adquirem competências que os ajudarão ao longo da vida, seja na gestão de suas finanças pessoais ou na compreensão do cenário econômico global. A forma como uma pessoa lida com suas finanças pode e deve evoluir ao longo do tempo, conforme as circunstâncias de sua vida mudam — como um aumento de salário, a chegada de filhos, ou até mesmo uma crise econômica. O planejamento financeiro não é algo rígido, mas sim uma prática flexível e dinâmica, que deve se adaptar à realidade e aos objetivos de cada indivíduo.

De acordo com Blanco (2014):

Quando o fluxo de caixa estiver bem detalhado, é possível fazer estimativas e previsões do que se vai receber, gastar e investir nos próximos meses e anos. Com isso, você estará elaborando um orçamento, processo de estimar e controlar as despesas e gastos, buscando um equilíbrio com as receitas. É instrumento básico para melhorar a sua vida financeira, seja para aumentar os investimentos ou se livrar das dívidas. Ajuda a definir os gastos e monitorar o seu desempenho nesta tarefa (Blanco, 2014, p.).

Embora seja importante estabelecer um plano financeiro, o que realmente garante o sucesso é a capacidade de adaptá-lo e atualizá-lo conforme as circunstâncias da vida mudam. A vida é dinâmica, e o planejamento financeiro deve ser flexível o suficiente para acompanhar essas mudanças. As metas e as prioridades financeiras de uma pessoa podem evoluir ao longo do tempo, e o acompanhamento constante ajuda a manter o controle e a eficiência do processo.

daqueles pequenos prazeres que parecem fazer a vida valer mais a pena. Entretanto, este sacrifício de hoje será pequeno se comparado à alegria de conseguir alcançar o seu objetivo. Esta é a base do pensamento da Educação Financeira. (MINHAS ECONOMIAS, 2014)

A revisão periódica do planejamento financeiro é um dos aspectos mais importantes para garantir que as metas e os objetivos financeiros estejam sendo alcançados de forma eficaz. Isso se deve ao fato de que nossos objetivos e realidades financeiras podem mudar com o tempo, seja por mudanças no emprego, aumento de despesas, novos objetivos financeiros, ou até mesmo eventos da vida, como casamento, nascimento de filhos, ou mudanças significativas na carreira.

3.METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de investigar aspectos relacionados ao comprometimento com a organização financeira, o comportamento do consumidor e o conhecimento básico sobre serviços bancários. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, buscando captar perspectivas e percepções de professores e alunos sobre educação financeira, o compromisso em transformar a vida financeira e o nível de entendimento dos serviços bancários. Com base nos dados obtidos foi conduzida uma análise comparativa para identificar a situação financeira dos entrevistados, considerando suas práticas e desafios no gerenciamento financeiro pessoal.

Com base nesses conceitos e a partir das respostas dos entrevistados foi realizada uma análise comparativa entre as diferentes práticas dos entrevistados. É evidente que muitas pessoas encontram dificuldades para manter um controle financeiro eficaz, o que frequentemente leva a problemas como endividamento, ausência de planejamento e obstáculos para alcançar metas financeiras de longo prazo. Essa realidade reforça a importância de promover a educação financeira, especialmente no ambiente escolar, como forma de capacitar indivíduos a compreender melhor os serviços bancários, desenvolver hábitos saudáveis de consumo e planejar suas finanças de maneira estratégica. Além disso, a análise comparativa dos dados coletados permitiu identificar padrões e desafios específicos enfrentados pelos indivíduos em relação ao gerenciamento de suas finanças. Essa realidade reforça a importância de promover a educação financeira, especialmente no ambiente escolar, como um meio de capacitar pessoas a desenvolverem hábitos saudáveis de consumo e planejarem suas finanças de forma estratégica.

3.ANÁLISES E CONCLUSÕES

O perfil da faixa etária dos entrevistados, composto por jovens de 15 a 18 anos da EEMTI Nazaré Guerra, é um reflexo significativo das tendências e aspirações dessa geração. A análise dos dados coletados por meio do gráfico oferece uma visão abrangente sobre o comprometimento com a Educação Financeira, os principais interesses que permeiam esse grupo. Além disso, revela aspectos importantes sobre a forma como esses jovens percebem seu papel na sociedade, bem como seus desafios e expectativas para o futuro. Os adolescentes da faixa etária de 15 a 18 anos estão em uma fase crucial de desenvolvimento, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Essa é uma etapa em que muitos estão concluindo o ensino médio e começando a traçar seus planos para o futuro, seja no mercado de trabalho, no ensino superior ou em outros caminhos. O gráfico que analisa o perfil desse público destaca fatores como os interesses e expectativas que influenciam diretamente suas escolhas e atitudes.

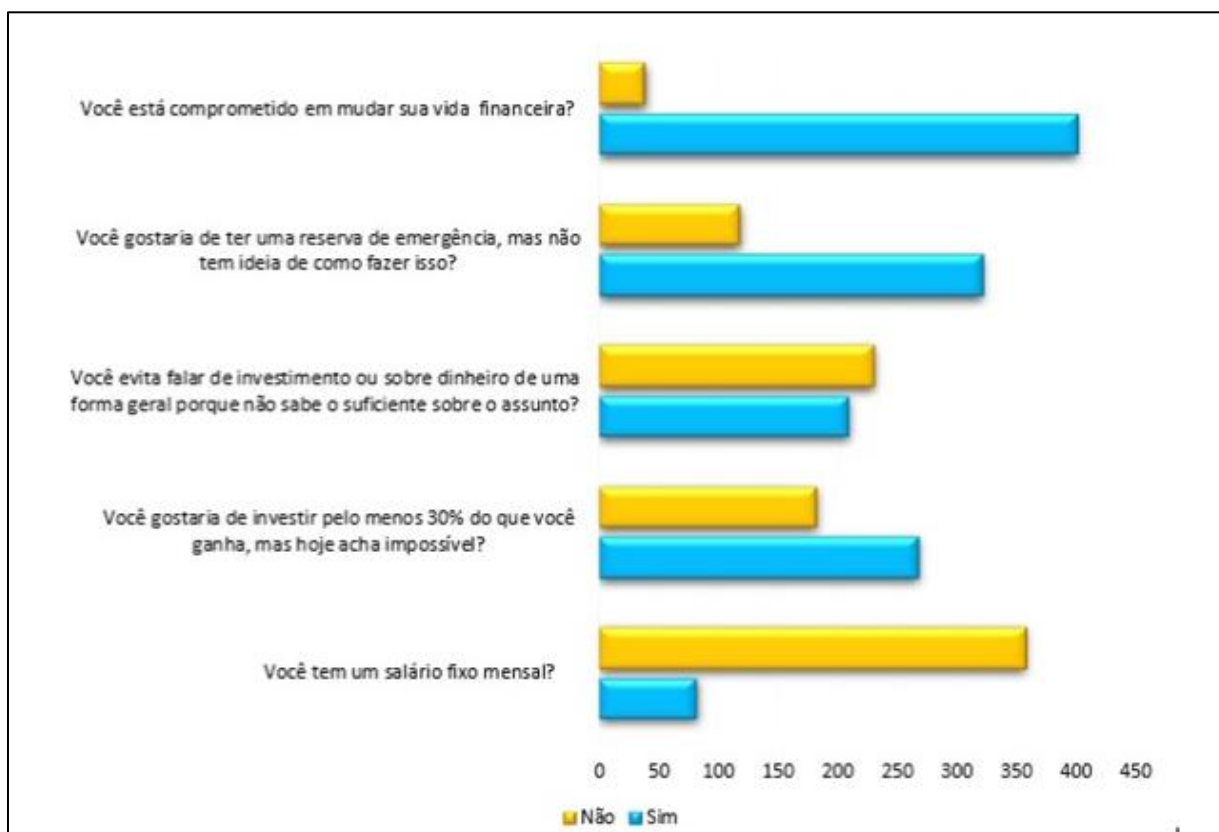
Um dos principais pontos que emerge é a diversidade dentro desse grupo. Apesar de compartilharem a mesma faixa etária e contextos semelhantes, os jovens apresentam diferenças

significativas em termos de metas pessoais, acesso a recursos e apoio familiar. O gráfico ilustra, por exemplo, como os alunos evitam falar de investimentos e que acham impossível fazer algum tipo de investimento. Esses dados também refletem as desigualdades sociais que ainda impactam a educação e o desenvolvimento de nossos estudantes. Outro ponto que merece destaque é a quantidade de alunos que recebem salários, mas não sabem o que fazer com o dinheiro. Esse cenário reflete uma lacuna importante na educação financeira, que deveria ser abordada desde cedo nas escolas. Muitos jovens começam a trabalhar sem uma noção clara de como gerenciar seus rendimentos, o que pode levar a decisões financeiras impulsivas ou pouco estratégicas.

O acesso ao dinheiro em uma fase inicial da vida pode ser uma excelente oportunidade para o aprendizado, mas sem orientação adequada, torna-se um risco. Alguns alunos gastam seus salários em itens supérfluos ou seguem tendências de consumo sem considerar as implicações de longo prazo. Outros, por falta de planejamento, acabam enfrentando dificuldades em momentos de necessidade, já que não possuem reservas financeiras ou hábitos de poupança. Nesse contexto, a educação financeira desempenha um papel crucial. Ela permite que os jovens desenvolvam habilidades para planejar, poupar e investir de forma consciente, além de compreenderem a importância de equilibrar gastos e priorizar objetivos. Inserir conteúdos práticos sobre finanças pessoais no currículo escolar, como orçamento doméstico, juros compostos e planejamento de metas, pode transformar a maneira como esses alunos enxergam o dinheiro e seu papel na realização de sonhos e segurança futura.

Por fim, o gráfico também destaca o papel fundamental da escola, como a EEMTI Nazaré Guerra, na formação desses jovens. Além de oferecer educação formal, a escola é um ambiente onde os adolescentes desenvolvem habilidades socioemocionais e ampliam suas perspectivas. Programas extracurriculares, projetos interdisciplinares e iniciativas que promovem a inclusão social desempenham um papel vital na formação desses indivíduos como cidadãos conscientes e participativos. Além disso, a escola também pode contribuir incentivando conversas abertas sobre dinheiro e dando o exemplo por meio de práticas simples, como economizar para algo desejado ou investir parte do salário, os jovens podem construir uma relação saudável com suas finanças desde cedo. O objetivo não é restringir, mas capacitar os alunos para que tomem decisões conscientes, alcançando autonomia financeira e, consequentemente, maior estabilidade ao longo de suas vidas.

A pesquisa revelou que apenas 82 pessoas afirmaram ter um salário fixo mensal, enquanto 358 não possuem essa estabilidade financeira. Resultado aceitável levando em consideração a faixa etária de nossos alunos. Em relação a investir 30% da renda o gráfico mostra um total de 267 pessoas gostaria de investir 30% da renda, mas considera isso impossível no momento, enquanto 183 não têm essa intenção. Esse resultado mostra que os alunos não tem nenhuma ideia sobre investimentos. Sobre conhecimento de Investimentos 209 participantes evitam falar sobre investimentos ou dinheiro devido à falta de conhecimento no assunto, enquanto 231 não possuem essa dificuldade. Essa informação nos mostra que temos pessoas abertas a aprender. Esse resultado em relação a reserva de emergência mostra um número significativo de 322 pessoas deseja criar uma reserva de emergência, mas não sabe como começar, em contraste com 118 que não possuem essa preocupação. A maioria dos nossos entrevistados, totalizando 401, estão comprometidos em mudar sua vida financeira, enquanto apenas 39 não têm esse objetivo. Esses resultados evidenciam a necessidade de um trabalho educacional mais focado em investimentos e gestão financeira, ajudando os participantes a desenvolver habilidades para lidar com dinheiro de forma mais eficiente e consciente.

GRÁFICO 1: Comprometimento com a organização Financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor

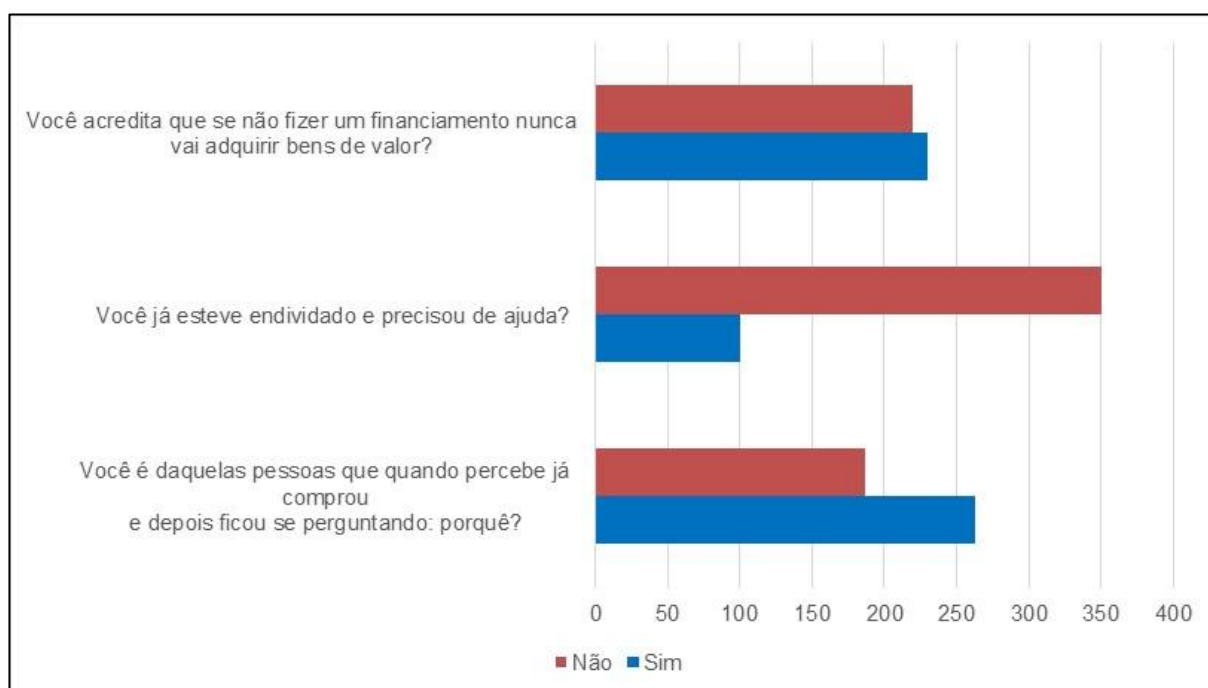
4.1 Comportamento com a Organização Financeira

Realizamos na EEMTI Nazaré Guerra uma pesquisa com os alunos para compreender os hábitos e comportamentos relacionados ao consumo. As perguntas buscavam explorar as motivações e desafios enfrentados no cotidiano ao lidar com decisões financeiras. A primeira questão levantada foi: "Você é daquelas pessoas que quando percebe já comprou e depois ficou se perguntando: por quê?". Essa pergunta trouxe reflexões sobre o comportamento impulsivo de consumo, comum entre jovens e adultos. Muitos consumidores se deixam levar pelo desejo momentâneo ou pelas estratégias de marketing, adquirindo produtos sem planejamento prévio. A pesquisa investigou o quanto esse comportamento é frequente entre os estudantes. Outra questão abordada foi: "Você já esteve endividado e precisou de ajuda?". A partir dessa indagação, foi possível compreender os desafios financeiros enfrentados por alunos e suas famílias, além de identificar a importância da educação financeira para evitar o endividamento. A resposta a essa pergunta evidenciou a necessidade de orientação por parte da escola. Por fim, a pergunta: "Você acredita que se não fizer um financiamento nunca vai adquirir bens de valor?" buscou entender a relação dos alunos com o crédito e as possibilidades de adquirir bens duráveis. A questão destacou a percepção de que o financiamento é muitas vezes visto como a única alternativa para alcançar certos objetivos materiais, mesmo que isso implique custos adicionais e riscos financeiros. Essas perguntas são parte de um esforço maior para promover a conscientização sobre hábitos de consumo e a importância do planejamento financeiro. A pesquisa é um passo fundamental para compreender as dificuldades enfrentadas pelos jovens consumidores e orientá-los na construção de uma relação mais saudável com o dinheiro. Além disso, os resultados podem embasar iniciativas de educação financeira na escola, preparando os alunos para tomarem

decisões conscientes e sustentáveis no futuro.

Os dados revelam comportamentos e crenças significativos em relação ao consumo e à gestão financeira. Primeiramente, observa-se que 263 pessoas afirmaram ser do tipo que compra por impulso e depois se questiona sobre o motivo da aquisição, enquanto 187 indicaram que não compartilham desse hábito. Esses números evidenciam que o consumo impulsivo é uma prática relativamente comum, podendo estar associado à falta de planejamento financeiro ou a influências emocionais no momento da compra. Outro ponto destacado é o endividamento. Apenas 100 pessoas indicaram que já enfrentaram dívidas e precisaram de ajuda, enquanto 350 afirmaram não ter passado por essa situação. Esse contraste é devido a faixa etária, essa fase nossos alunos ainda não têm compromissos financeiros. Por fim, quanto à crença de que o financiamento é indispensável para a aquisição de bens de valor, as respostas estão quase equilibradas: 230 pessoas concordam, enquanto 220 discordam. Isso demonstra que, embora o financiamento seja visto como uma solução viável para muitos, ainda existe uma percepção significativa de que é possível adquirir bens sem recorrer a ele, seja por meio de planejamento financeiro ou outras estratégias. Esses resultados oferecem uma visão interessante sobre os hábitos de consumo, as dificuldades financeiras e as crenças sobre financiamento, apontando para a importância de educação financeira e maior conscientização sobre hábitos de compra e gestão de dívidas.

GRÁFICO 2: Comportamento do Consumidor



Fonte: Elaborado pelo autor

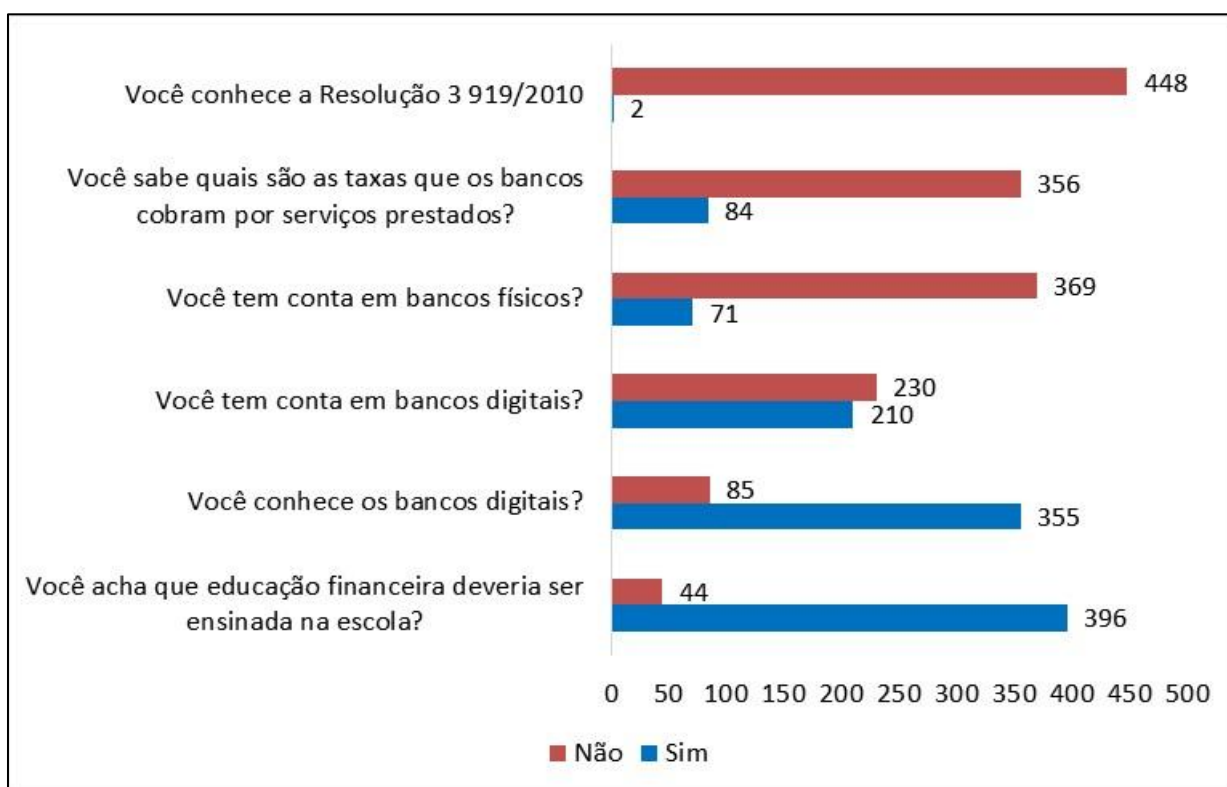
4.3 Conhecimento sobre serviços bancários e a Resolução 3 919/2010

O sistema bancário no Brasil é caracterizado por uma alta concentração de mercado. Atualmente, cinco grandes instituições dominam o setor: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander. Esses bancos desempenham um papel central na economia brasileira, respondendo pela maior parte das operações financeiras realizadas no país. De acordo com dados do Banco Central referentes ao ano de 2023, esses cinco conglomerados financeiros

foram responsáveis por 81,8% do mercado de crédito e concentraram 79,1% dos depósitos totais. Isso significa que mais de 80% do dinheiro dos brasileiros está sob a gestão dessas instituições, o que reflete a dependência significativa da população e das empresas em relação a esses grandes bancos. Comparando com os Estados Unidos, onde há uma maior diversidade e competição com cerca de 50 grandes bancos, o Brasil apresenta um mercado mais concentrado, com menos opções para consumidores e empresas. Essa estrutura reduz a concorrência e, conseqüentemente, limita as opções em termos de taxas, serviços e inovação no setor financeiro. Apesar dessa concentração, o cenário financeiro brasileiro vem passando por transformações nos últimos anos, impulsionado por inovações tecnológicas e regulatórias, como o advento do Pix, o crescimento dos bancos digitais. Esses avanços estão ajudando a fomentar maior competição, ampliando o acesso a serviços financeiros e desafiando a dominância dos grandes bancos tradicionais. Essa combinação de concentração histórica e mudanças recentes faz do sistema bancário brasileiro um ambiente dinâmico e em transformação, com potencial para oferecer mais alternativas aos consumidores no futuro. Realizamos uma pesquisa com nossos alunos para entender melhor o nível de conhecimento sobre o sistema bancário e a importância da educação financeira em suas vidas. As questões abordaram temas como a familiaridade com bancos digitais e físicos, o entendimento das taxas cobradas e o conhecimento sobre regulamentações bancárias.

Uma das perguntas-chave foi: "Você acha que educação financeira deveria ser ensinada na escola?" A maioria dos alunos demonstrou interesse nesse tema, reconhecendo a importância de aprender sobre planejamento financeiro, controle de gastos e investimentos desde cedo. Esse resultado reflete uma necessidade crescente de incluir a educação financeira no currículo escolar como uma ferramenta para formar cidadãos mais conscientes e preparados. Perguntamos também: "Você conhece os bancos digitais?" e "Você tem conta em bancos digitais?". A pesquisa revelou que, embora muitos alunos estejam familiarizados com o conceito de bancos digitais, nem todos possuem contas neles. Isso pode indicar uma curiosidade crescente em relação a alternativas tecnológicas aos bancos tradicionais, mas também uma falta de acesso ou confiança nesse tipo de serviço.

Por outro lado, a maioria dos alunos afirmou possuir contas em bancos físicos, reforçando a predominância dessas instituições no cotidiano financeiro, especialmente entre os mais jovens. Outro ponto abordado foi: "Você sabe quais são as taxas que os bancos cobram por serviços prestados?" A pesquisa mostrou que muitos alunos desconhecem detalhes importantes sobre as tarifas cobradas por bancos, como manutenção de conta, saques, transferências e outros serviços. Esse dado reforça a necessidade de maior transparência por parte das instituições financeiras e de iniciativas educacionais que ajudem os consumidores a entender melhor os custos associados às suas contas. Por fim, perguntamos: "Você conhece a Resolução 3.919/2010?". A maioria dos alunos desconhecia essa regulamentação, que estabelece regras sobre serviços bancários essenciais e sua gratuidade. Esse desconhecimento indica uma lacuna na educação financeira, pois compreender os direitos e deveres no relacionamento com os bancos é fundamental para a tomada de decisões conscientes.

GRÁFICO 3: Conhecimento sobre os Serviços bancários - Alunos

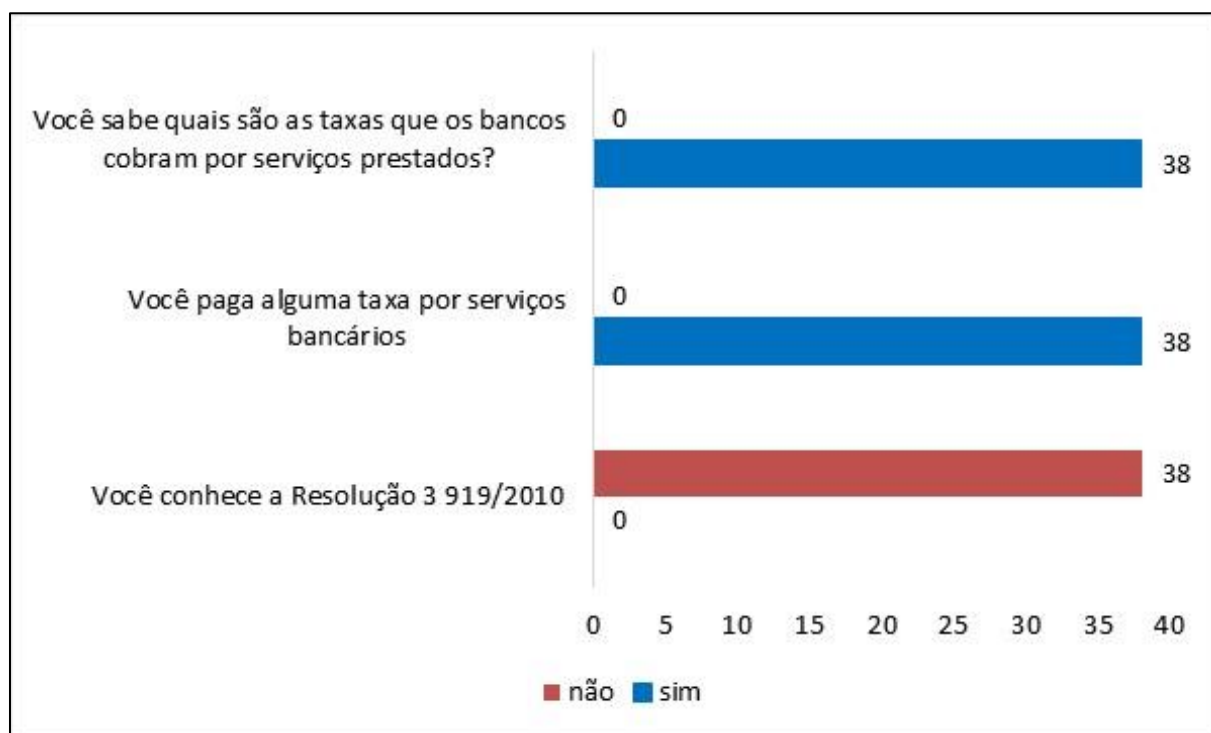
Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa revelou que, embora os alunos demonstrem interesse em aprender mais sobre o sistema bancário, há uma falta de conhecimento em áreas-chave, como taxas bancárias e regulamentações. Esse cenário reforça a importância de implementar programas de educação financeira nas escolas, capacitando os jovens para gerirem suas finanças com mais autonomia e responsabilidade. A resolução nº 3.919 do Banco Central regulamenta a cobrança de tarifas de serviços por parte dos bancos e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa norma obriga que a cobrança de tarifas pela prestação de serviços, por parte das instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, deve estar prevista no contrato firmado entre a instituição e o cliente, ou ter sido o serviço previamente autorizado pelo cliente ou usuário. Além disso, a resolução garante que alguns serviços prestados aos clientes pessoas físicas, e, classificados como essenciais, prioritários, especiais e diferenciados sejam isentos de cobrança de tarifa, como por exemplo, 4 saques grátis todo o mês. O assunto sobre a Resolução 3 919 de 2010 Banco Central gerou uma grande curiosidade por parte de alguns professores da EEMTI Nazaré Guerra, resolvemos então realizar uma pesquisa com o grupo de 38 professores sobre esse tema.

O Resultado foi surpreendente trouxe insights importantes sobre o nível de entendimento desses assuntos e destacou pontos que merecem atenção no processo educacional. Uma das questões abordadas foi: "Você conhece a Resolução 3.919/2010?". O resultado revelou que nenhum dos participantes (0) conhecia essa regulamentação, que define as regras para serviços bancários essenciais e sua gratuidade. Esse desconhecimento é preocupante, pois a Resolução garante direitos fundamentais aos consumidores, como acesso a serviços básicos sem custos. Perguntamos também: "Você paga alguma taxa por serviços bancários?". A resposta foi unânime, com 100% dos participantes (38) afirmando que sim. Esse dado evidencia que todos

estão arcando com custos bancários, mas sem uma compreensão clara de como essas taxas são estruturadas ou se podem ser evitadas.

GRÁFICO 4: Conhecimento sobre os Serviços bancários - Professores



Fonte: Elaborado pelo autor

Na pergunta: "Você sabe quais são as taxas que os bancos cobram por serviços prestados?", novamente, nenhum participante (0) demonstrou conhecimento sobre o tema. Isso reforça a ideia de que muitos consumidores estão pagando por serviços bancários sem entender exatamente quais custos estão envolvidos, o que pode levar ao pagamento desnecessário de tarifas ou à falta de aproveitamento de serviços gratuitos garantidos por lei. Os resultados da pesquisa apontam para uma lacuna significativa no conhecimento financeiro dos professores, especialmente em relação aos direitos e deveres no relacionamento com instituições bancárias. Todos pagam taxas, isso gerou um desconforto e a curiosidade de como realizar a retirada destas taxas. Essa pesquisa foi realizada no ano de 2023 e posso formar com propriedade que hoje os mesmos não pagam taxas pelos serviços bancários. Muitos comentaram sobre os valores absurdos que seus pais e avós aposentados pagam para os bancos, taxas que variam de R\$13,00 a R\$72,00. Promover o entendimento sobre resoluções como a 3.919/2010 e ajudar os alunos e professores a identificar formas de reduzir ou eliminar custos bancários são passos fundamentais para formar consumidores mais conscientes e preparados para gerir suas finanças de maneira eficiente. O que fazer se você perceber qualquer irregularidade no seu banco? Reclamar na ouvidoria da instituição (Através do número impresso em seu cartão da instituição bancaria); Abrir reclamação no site do Banco Central (BACEM); Abrir registro na Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor(consumidor.gov.br); Abrir reclamação no Procon.

4.5 Carteira de investimento

Uma carteira de investimentos é o conjunto de ativos financeiros que um investidor possui. Esses ativos podem incluir ações, títulos públicos, fundos imobiliários, criptomoedas,

fundos de investimento, entre outros. O principal objetivo de montar uma carteira de investimentos é diversificar os recursos aplicados, buscando equilibrar o retorno financeiro e o risco envolvido. A diversificação é um dos pilares de uma boa carteira de investimentos. Ela consiste em distribuir o capital em diferentes tipos de ativos para reduzir os riscos. Por exemplo, enquanto ações podem oferecer um alto potencial de retorno, também são mais voláteis; já títulos públicos costumam ser mais seguros, mas com rendimentos mais baixos. Essa combinação ajuda a proteger o patrimônio em situações de instabilidade no mercado. A carteira de investimentos é uma ferramenta essencial para qualquer pessoa que deseja construir um futuro financeiro sólido. Ao diversificar ativos, alinhar investimentos aos objetivos pessoais e acompanhar regularmente sua evolução, é possível alcançar metas financeiras e, ao mesmo tempo, proteger o patrimônio contra imprevistos do mercado. A pesquisa seguinte foi realizada com o intuito de despertar a curiosidade sobre as carteiras de investimento. Elaboramos as perguntas sobre ativos financeiros.

O resultado da pesquisa para avaliar o conhecimento dos participantes sobre carteiras de investimento e os ativos que podem compô-las. Os resultados evidenciaram diferenças marcantes no nível de familiaridade com diferentes tipos de investimentos e destacaram pontos que merecem maior atenção educacional. A pergunta "Você conhece o Tesouro Direto?" revelou um dado preocupante: apenas 5% participantes demonstraram familiaridade com esse tipo de investimento, enquanto 95% afirmaram não conhecer. O Tesouro Direto é uma das opções mais acessíveis e seguras para novos investidores, especialmente para aqueles que desejam formar uma reserva de emergência ou realizar investimentos de longo prazo. O Tesouro Direto é um programa do governo federal brasileiro criado em 2002 para facilitar o acesso da população aos títulos públicos. Administrado pelo Tesouro Nacional em parceria com a B3 (Bolsa de Valores), ele permite que pessoas físicas invistam de forma segura e acessível, com valores iniciais a partir de R\$ 30,00.

Investir no Tesouro Direto significa emprestar dinheiro ao governo, que utiliza esses recursos para financiar áreas como saúde, educação e infraestrutura. Em troca, o investidor recebe rendimentos de acordo com o tipo de título escolhido. Esses títulos têm diferentes características e prazos, o que permite ao investidor alinhar seus objetivos financeiros ao investimento. O Tesouro Direto é uma excelente opção de investimento para quem busca segurança, praticidade e diversificação. Ele é especialmente indicado para iniciantes ou para investidores que desejam equilibrar sua carteira com ativos de baixo risco. Entender os diferentes títulos disponíveis e seus objetivos é essencial para aproveitar ao máximo as oportunidades que o Tesouro Direto oferece. Quando perguntados sobre ações, todos os 95% participantes indicaram conhecer esse tipo de ativo. Isso demonstra que o mercado acionário é amplamente reconhecido, possivelmente devido à sua visibilidade e ao crescimento do interesse por investimentos em renda variável nos últimos anos. Ações são frações do capital social de uma empresa. Quando uma companhia decide abrir seu capital na bolsa de valores, ela emite ações que podem ser adquiridas por investidores. Quem compra ações de uma empresa se torna acionista, ou seja, proprietário de uma pequena parte daquela companhia.

As ações são negociadas em bolsas de valores, como a B3 (Bolsa de Valores do Brasil), e representam uma das principais formas de investimento em renda variável, oferecendo a oportunidade de participação nos lucros e no crescimento das empresas. Ao comprar uma ação, o investidor está adquirindo um pequeno pedaço da empresa e, com isso, tem direito a participar de seus resultados. Esses resultados podem ser distribuídos de duas formas principais dividendos: parte do lucro da empresa é distribuída aos acionistas na forma de pagamentos periódicos e valorização: se a empresa crescer e se tornar mais valiosa, o preço de suas ações tende a subir, permitindo que o investidor lucre ao vendê-las por um valor maior do que pagou.

GRÁFICO 7: Carteira de investimento - Ativos

Fonte: Elaborado pelo autor

. Ações são uma oportunidade poderosa de investimento, permitindo que o investidor participe do crescimento das empresas e da economia. Contudo, é essencial ter consciência dos riscos, estudar o mercado e adotar uma estratégia bem planejada. Ao equilibrar expectativas e buscar orientação, o investimento em ações pode ser um componente valioso para o alcance de metas financeiras de curto, médio e longo prazo. Em relação aos fundos imobiliários, nenhum participante 0% demonstrou conhecimento sobre esse tipo de investimento, enquanto todos os 100% afirmaram não conhecer. Esse dado reflete uma lacuna significativa, considerando que os fundos imobiliários oferecem uma forma acessível de investir no setor imobiliário, com potencial para diversificação e rendimentos passivos.

Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) são uma forma de investir no mercado imobiliário sem precisar comprar diretamente um imóvel. Nesse modelo, os investidores compram cotas de um fundo que aplica os recursos em empreendimentos como shopping centers, galpões logísticos, escritórios, hospitais e até imóveis residenciais. Ao adquirir cotas de um FII, o investidor se torna proprietário de uma pequena parte do portfólio do fundo, participando dos rendimentos gerados por aluguéis, venda de imóveis ou valorização patrimonial. Os FIIs captam recursos de investidores para adquirir ou construir imóveis que serão alugados ou vendidos. Os rendimentos obtidos com essas operações, como aluguéis ou lucros com a venda de propriedades, são distribuídos regularmente entre os cotistas, geralmente de forma mensal. Além disso, as cotas dos FIIs são negociadas em bolsas de valores, como a B3, o que permite ao investidor comprá-las ou vendê-las a qualquer momento, semelhante ao funcionamento de ações. Fundos imobiliários são uma alternativa prática e acessível para investir no mercado imobiliário, oferecendo vantagens como diversificação, rendimentos mensais e gestão profissional. Apesar dos benefícios, é importante avaliar os riscos e estudar os fundos antes de investir. Com planejamento e uma boa estratégia, os FIIs podem ser uma excelente opção para compor uma carteira diversificada e gerar renda passiva. Perguntamos também sobre criptomoedas, e 100% dos participantes declararam conhecer esse ativo. Esse resultado reflete a popularidade crescente desse mercado, impulsionada pelo avanço da tecnologia blockchain e pela atenção da mídia. Criptomoedas são moedas digitais ou virtuais que utilizam a tecnologia blockchain para garantir

transações seguras, descentralizadas e transparentes. Diferentemente do dinheiro tradicional, as criptomoedas não são controladas por governos ou instituições financeiras, mas sim por redes de computadores espalhadas pelo mundo.

As criptomoedas representam uma revolução no sistema financeiro global, oferecendo novas possibilidades de transações, investimentos e inovação tecnológica. No entanto, é essencial que investidores e usuários compreendam seus riscos e benefícios antes de se envolverem nesse mercado. A educação financeira e o acompanhamento de tendências são cruciais para aproveitar as oportunidades de maneira consciente e estratégica. As criptomoedas têm provocado debates intensos desde sua criação, em 2009, com o surgimento do Bitcoin. Enquanto muitos enxergam essas moedas digitais como uma revolução financeira capaz de descentralizar o sistema monetário global, outros as consideram uma bolha especulativa, marcada pela volatilidade extrema e falta de regulamentação. Uma análise crítica desse fenômeno revela tanto seu potencial transformador quanto os desafios que precisam ser superados. Apesar de seu potencial, as criptomoedas enfrentam sérios desafios. O primeiro deles é a volatilidade extrema. Em poucos dias, os preços de ativos como Bitcoin e Ethereum podem subir ou despencar drasticamente, tornando-os imprevisíveis e inadequados como reserva de valor para a maioria das pessoas. Essa instabilidade atrai especuladores e cria um ambiente propenso a bolhas financeiras.

Outro problema é a falta de regulamentação. Embora a descentralização seja um dos princípios fundamentais das criptomoedas, ela também as torna vulneráveis a fraudes, esquemas de pirâmide e atividades ilegais, como lavagem de dinheiro. A ausência de supervisão dificulta a proteção do consumidor e a criação de um mercado confiável. Muitos dos problemas associados às criptomoedas poderiam ser mitigados com maior educação financeira e regulamentação apropriada. A falta de conhecimento sobre como funcionam os ativos digitais leva investidores a tomarem decisões baseadas em boatos ou na esperança de ganhos rápidos, ignorando os riscos envolvidos. Por outro lado, regulamentações bem planejadas poderiam oferecer um equilíbrio entre segurança para os investidores e inovação tecnológica. Países como El Salvador, que adotaram o Bitcoin como moeda oficial, ou os que regulamentaram *exchanges* (trocas) de criptomoedas, servem como experimentos para determinar os limites e possibilidades dessas novas tecnologias. As criptomoedas são um reflexo das transformações que a tecnologia traz à sociedade, com potencial para democratizar o acesso ao sistema financeiro global. No entanto, ainda é necessário abordar desafios significativos, como a volatilidade, a falta de regulamentação e o impacto ambiental. Para que as criptomoedas alcancem seu potencial pleno, é essencial encontrar um equilíbrio entre inovação e controle, promovendo educação financeira e regulamentações que protejam os usuários sem sufocar a criatividade do setor. Até lá, as criptomoedas continuarão a dividir opiniões, oscilando entre a promessa de uma revolução financeira e os riscos de um mercado especulativo.

Os dados da pesquisa indicam que, enquanto alguns ativos, como ações e criptomoedas, são amplamente reconhecidos, outros, como o Tesouro Direto e os fundos imobiliários, são pouco conhecidos pelos participantes. Essa falta de familiaridade pode limitar o potencial de diversificação e segurança em suas carteiras de investimento. Esse resultado gera uma preocupação pois os entrevistados não conhecem o investimento mais seguro. Os resultados reforçam a importância de iniciativas educacionais voltadas à disseminação do conhecimento sobre investimentos, especialmente sobre ativos de baixo risco, como o Tesouro Direto, e de diversificação, como os fundos imobiliários. Promover a educação financeira é essencial para capacitar os indivíduos a tomarem decisões informadas e alinhadas aos seus objetivos financeiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitem às pessoas gerenciar seus recursos de forma consciente, equilibrada e sustentável. Ao longo desta dissertação, exploramos como esse conhecimento pode transformar vidas ao promover maior autonomia financeira, bem-estar econômico e planejamento para o futuro. Embora o tema tenha ganhado mais relevância nos últimos anos, ainda existem desafios significativos, como a falta de acesso à informação, barreiras culturais e a ausência de educação financeira sistemática no ambiente escolar e familiar.

A educação financeira no ensino médio se destaca como uma oportunidade única para introduzir conceitos fundamentais sobre o gerenciamento de dinheiro, despertando o interesse dos alunos pela sua aplicabilidade prática e relevância para a vida adulta. O aprendizado sobre planejamento, consumo consciente, investimentos e controle de despesas pode transformar a forma como os jovens enxergam e lidam com questões financeiras, preparando-os para tomar decisões mais conscientes no futuro. A falta de educação financeira sistemática nas escolas contribui para um ciclo de desconhecimento que perpetua problemas como endividamento, falta de planejamento e desigualdades econômicas. Nesse contexto, iniciativas para promover a alfabetização financeira são essenciais, tanto para reduzir as disparidades sociais quanto para oferecer às pessoas ferramentas que melhorem sua qualidade de vida. Como discutido, a construção de uma vida financeira equilibrada e bem-sucedida começa com a transformação da mentalidade. Superar crenças limitantes, adotar hábitos saudáveis, buscar conhecimento sobre finanças e agir com disciplina são passos fundamentais para alcançar segurança e prosperidade. A aplicação prática desses conceitos no ensino médio ajuda a criar uma base sólida, promovendo uma visão mais positiva e proativa sobre o papel do dinheiro. Além de preparar os jovens para o futuro, a educação financeira no ensino médio contribui para formar cidadãos conscientes e responsáveis. Trata-se de uma ferramenta poderosa para promover a autonomia financeira, reduzir o estresse relacionado a questões econômicas e incentivar uma cultura de planejamento e poupança.

Investir na educação financeira desde cedo é, portanto, um caminho para empoderar indivíduos, fomentar o desenvolvimento econômico sustentável e construir uma sociedade mais equilibrada. É um passo essencial para garantir que as gerações futuras possam alcançar não apenas segurança financeira, mas também liberdade e qualidade de vida. Conforme discutido, abordar a educação financeira desde cedo, especialmente no ensino médio, é uma estratégia crucial para preparar as novas gerações a enfrentar as complexidades econômicas do mundo atual. Além disso, implementar práticas como o controle de orçamento, o planejamento de gastos, a conscientização sobre o uso do crédito e a criação de hábitos de poupança são passos práticos que todos podem adotar para melhorar sua condição financeira. A educação financeira, portanto, não se trata apenas de acumular riqueza, mas de construir uma relação saudável e inteligente com o dinheiro, como destacado por Nathalia Arcuri: "Educação financeira não é sobre ficar rico, é sobre não ficar pobre."

Por fim, para alcançar o impacto desejado, é necessário um esforço conjunto entre escolas, governos, empresas e famílias, promovendo a inclusão financeira e a disseminação de conteúdos acessíveis e práticos. A educação financeira é um caminho poderoso para reduzir desigualdades, evitar endividamentos excessivos e criar uma sociedade mais equilibrada e consciente. Investir nesse conhecimento é investir na qualidade de vida presente e futura dos indivíduos.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (2017). Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC- Secretaria de Educação Básica. “**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**”. Brasília: MEC/SEB. 2010.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais**. Disponível em:

<https://abefin.org.br/reinaldo-domingos-educacao-financeira-deve-envolver-toda-a-familia/qual-a-diferenca/> Acesso em: 13 set. 2024..

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: “**Ludicidade na Sala de Aula**”. Disponível em:

https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Unidade_04_Ano_01%5B3635%5D.pdf. Acesso em: 26 out. 2021

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação**.

Disponível em: <https://educarfinancas.com.br/author/quintinodias/> Acesso em 13 set. 2024.

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira**. Disponível em:

<https://queroficarrico.com/blog/10-dicas-para-organizar-sua-vida-financeira/> Acesso em: 13 set. 2024

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

LIMA, Luís; BERTÃO, Naiara Infante. **Por que o brasileiro parou de consumir como antes?**

Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/comportamento-do-consumidor-brasileiro-parou-de-comprar/> Acesso em 05 jan. 2023.

BLANCO, Sandra. Planejamento Financeiro. Disponível em:<<https://orama-media.s3.amazonaws.com/ebooks/ebook-%C3%93rama-Planejamento-Financiero.pdf?Signature=rCqUR5LHUqCcGRbQJwzwn8nixCE%3D&Expires=1421756856&AWSAccessKeyId=AKIAJXMGUZZTIYDQOCDQ>>

Acesso em: 23 jan. 2023.

PERETTI, Luiz Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Petrópolis: Impresul, 2007.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Implementando A Estratégia Nacional De Educação Financeira. Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 18 Dez. 202

